

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM GESTÃO DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Oliveira, Jhonata James Ribeiro de; Machado-Nascimento, Nárli;
fgojhonatajames@gmail.com; narli_m@yahoo.com.br
Faculdade de Medicina
Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo

Introdução e objetivos: A atuação do fonoaudiólogo nos serviços de saúde iniciou ainda nos anos 70, fazendo uma ruptura do modelo assistencial apenas em clínicas e escolas. Muitas novas práticas têm sido incorporadas ao rol de atribuições desse profissional a partir da demanda crescente advinda da saúde pública. Ainda que haja no Brasil cursos de formação superior específicos para a gestão de serviços de saúde, é comum encontrar outros especialistas da área de saúde assumindo funções gerenciais nesses serviços. O presente trabalho teve como objetivo realizar uma revisão de literatura para explanar a inserção do profissional fonoaudiólogo como gestor de serviços de saúde com foco na atenção primária e os problemas desencadeados por uma gerência ineficiente, uma vez que assumir tal função demanda instrumentalização adequada. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliográfica nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando os seguintes descritores (DescBvs): Fonoaudiologia; Gestão em Saúde; Administração de Serviços de Saúde e Atenção Primária à Saúde. **Principais resultados:** Com base na leitura realizada, os principais resultados foram agrupados em três tópicos, a saber: a presença de profissionais não especializados como gestores de saúde; a importância da formação de gestores qualificados para se obter melhores resultados na prática do fazer saúde e o fonoaudiólogo como gestor de serviços de saúde.

Palavras chave: Fonoaudiologia, Gestão em Saúde, Administração de Serviços de Saúde, Atenção Primária à Saúde.

Introdução

A gestão/administração em saúde pode ser definida como o conhecimento aplicado no manejo das organizações de saúde, envolvendo a

gerência de redes em esferas públicas e privadas de saúde, assim como hospitais, laboratórios, clínicas e demais instituições e serviços de saúde (Ibañez, Elias, Seixas & Foster 2011).

A gestão, no âmbito da saúde, abrange três grandes dimensões, com diferentes níveis de complexidade: os espaços dos cuidados diretos - que são singulares e multiprofissionais - as diversas instituições de saúde e a exigência da formação e operação de redes de serviços para uma assistência universal, integral, equânime, de qualidade e eficiência para as necessidades de saúde da população (Lorenzetti, Lanzoni, Assuiti, Pires & Ramos, 2014). A dificuldade de se encontrar profissionais devidamente capacitados para o setor de Gestão de Serviços de Saúde, com ênfase na Atenção Primária, tem se tornado um ponto de discussão relevante e muito recorrente na contemporaneidade, uma vez que a saúde pública tem como prerrogativas atender a população de forma integral e satisfatória (Zanin, Albuquerque & Melo, 2015). O fonoaudiólogo é um profissional que ao longo de sua formação acadêmica desenvolve habilidades e competências para assumir essa posição, já que em sua trajetória recebe embasamento para gerir e administrar.

No Brasil, observa-se ainda a desvalorização do saber administrativo e raros são os gestores que passaram por bons programas de formação para apreensão de conhecimentos e habilidades próprias da gestão, tais como liderar grupos, favorecer a motivação e contribuir para a eficácia e

a efetividade das organizações, assim como a melhoria da qualidade de vida das pessoas no trabalho (Ibañez et al., 2011).

Sabe-se que a gestão desqualificada e fragilizada leva à falta de integração comunidade-sistema, mesmo diante da incorporação das novas tecnologias, dentro das organizações (Lorenzetti et al., 2014). Desta forma, torna-se necessário o entendimento e o aprofundamento nas questões referentes ao trabalho do profissional dessa área, independente da sua formação, enfatizando a exigência de profissionais dispostos a atuarem com qualidade nesses serviços, a fim de diminuir as deficiências na saúde pública brasileira.

Objetivos

O presente trabalho teve como objetivo realizar uma revisão de literatura acerca da inserção do profissional fonoaudiólogo como gestor de serviços de saúde, com foco na atenção primária e nos problemas desencadeados por uma gerência ineficiente, uma vez que assumir tal função demanda instrumentalização adequada.

Materiais e métodos

Realizou-se uma revisão bibliográfica nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando os seguintes descritores

(DescBvs): Fonoaudiologia; Gestão em Saúde; Administração de Serviços de Saúde e Atenção Primária à Saúde. Foram considerados critérios de inclusão artigos publicados entre os anos de 1992 e 2017 disponíveis na íntegra e em língua portuguesa brasileira, nas bases Lilacs e Medline. Foram excluídos deste trabalho os artigos publicados antes do período referido e os que foram elaborados em outras línguas, que não o português brasileiro.

Após a aplicação dos critérios descritos acima, obteve-se o total de 39 artigos nas bases de dados consultadas. Após a leitura dos 39 títulos e resumos foram selecionados 21 artigos, que foram lidos na íntegra por se aproximarem do tema abordado.

Resultados e discussão

Com base na leitura realizada, os principais resultados foram agrupados em três tópicos, a saber: a presença de profissionais não especializados como gestores de saúde; a importância da formação de gestores qualificados para se obter melhores resultados na prática do fazer saúde e o fonoaudiólogo como gestor de serviços de saúde. Os tópicos de discussão serão descritos abaixo.

A presença de profissionais não especializados como gestores de saúde

Lorenzetti et al. (2014) parte da premissa de que no Brasil, tem-se, ainda, a cultura de que qualquer profissional graduado está apto a gerir e administrar organizações, colocando a gerência como atividade que se aprende na prática. Diante disso, fonoaudiólogos, médicos, enfermeiros e outros profissionais da saúde ocupam cargos de direção e de gestão, sem a devida qualificação e/ou instrumentalização para tanto.

Segundo Jonas, Rodrigues e Resck (2011), o enfermeiro está encarregado de processos gerenciais dentro das Unidades de Saúde da Família (USF), embora não faça parte do seu propósito assistencial assumir serviços de saúde. Além disso, a Portaria 648 de 26 março de 2006, no Anexo I, corrobora a afirmação, ao referir-se às atribuições específicas do enfermeiro, em que deixa claro que a gerência das USF não é incluída como atividade de expertise desse profissional.

Ao levantar essas questões, evidencia-se que essa atuação, naquilo que não é da expertise do profissional da enfermagem, gera sobrecarga de tarefas que afastam o profissional das suas atividades de formação. Essa sobrecarga pode prejudicar o cuidado à saúde e colocar em risco o bom funcionamento do serviço de saúde, ainda que a formação em Enfermagem inclua em seu currículo disciplinas de

cunho administrativo, em algumas instituições de ensino (Ministério da Educação [MEC], 2001).

A importância da formação de gestores qualificados para se obter melhores resultados na prática do fazer saúde

A presença de gestores, devidamente qualificados, nos serviços de saúde é imprescindível para os bons resultados e satisfação desse serviço.

As instituições de saúde no Brasil almejam alcançar eficiente técnica gerencial, ou seja, identificação, controle e gerenciamento de custos, promovendo a melhor qualidade do serviço em prol da população. A busca pela qualidade da atenção nos serviços de saúde na atenção primária deixou de ser uma atitude isolada, tornando-se um imperativo técnico e social (Eiro & Torres, 2015). Os serviços de saúde buscam obter bons resultados em suas ações, adequando-se às necessidades da população. A gestão de qualidade nos serviços auxilia na redução dos custos e em práticas de integração que, por conseguinte, geram boa organização, ocasionando o bom resultado e satisfação dos usuários.

Um exemplo de estratégia usada como recurso para atingir metas e melhorar a qualidade é o Lean Healthcare, uma filosofia baseada nos conceitos de Lean Production, aplicada na saúde, que melhora a maneira como

os serviços de saúde são organizados e gerenciados. Tal filosofia baseia-se na necessidade de controlar metas e analisar indicadores de resultados (Eiro & Torres, 2015). Os gestores, devidamente instrumentalizados, estão aptos a utilizar estratégias como esta, que visam oferecer um serviço de qualidade, uma vez que conhecem as necessidades do território onde estão inseridos (Fonseca & Ferreira, 2009).

O fonoaudiólogo como gestor de serviços de saúde

O serviço da Fonoaudiologia, assim como a sua necessidade no Sistema Único de Saúde, vem crescendo de forma satisfatória com o passar dos anos (Sistema de Conselhos Federal e Regionais de Fonoaudiologia, 2015). Os profissionais desta área vêm construindo e conquistando, de forma expressiva, seu espaço de atuação na saúde pública. Entretanto, quando se trata de atuação como gestor de serviços de saúde, nota-se a necessidade de uma capacitação mais sólida. Isso se deve à ausência de aprofundamento teórico e de instrumentalização (André & Ciampone, 2007).

Apesar disso, as práticas de atuação do fonoaudiólogo como gestor na atenção primária à saúde contribuem para o reconhecimento e valorização desse profissional, extinguindo a concepção equivocada

de que este trabalha apenas nas áreas de Audição, Voz, Linguagem, Motricidade Orofacial e Disfagia, em clínicas particulares.

Conclusão

Os resultados obtidos por meio da realização deste trabalho evidenciaram que a gestão de saúde, no âmbito da atenção primária, carece de profissionais devidamente instrumentalizados para tal, considerando toda a complexidade da área e o quanto ela exige desse gestor. Os desafios cotidianos na prática de gestão em serviços de saúde são inúmeros e dependem, muitas vezes, de fatores internos e externos, já que a missão principal de um gestor é oferecer um serviço de qualidade, em nível individual e coletivo.

Percebe-se que a boa gestão influencia o desempenho dos diferentes setores da saúde, tanto no âmbito público, como no privado. Além disso, torna-se necessária a formação sólida e bem construída, que aborde esses aspectos. O fonoaudiólogo está apto a assumir tal posição, desde que sua qualificação seja sólida e vá além das experiências vivenciadas na graduação. Ademais, esta esfera demanda, além de profissionais qualificados, publicações científicas, uma vez que é um campo ainda em ascensão.

Bibliografia

Brasil. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Brasília: Ministério da Saúde (2001).

Recuperado em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>

Colaço Fonseca, P., & Aurélio Marques Ferreira, M. (2009). Investigação dos Níveis de Eficiência na Utilização de Recursos no Setor de Saúde: uma análise das microrregiões de Minas Gerais. In *Saúde e Sociedade* (18th ed., pp. 199-213). São Paulo.

Recuperado em <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v18n2/04.pdf>

Elena Zanin, L., Mont'alverne Napoleão Albuquerque, I., & Hardy Melo, D. (2015). Fonoaudiologia e estratégia de saúde da família: implicação da dimensão estrutural na qualidade da atenção à saúde fonoaudiológica.

In *Audiology - Communication Research* (20th ed., pp. 255-261). São Paulo. Recuperado em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2317-64312015000300255&script=sci_abstract&lng=pt

Lorenzetti, J., Marcellino de Melo Lanzoni, G., Ferreira Cardoso Assuiti, L., Elvira Pires de Pires, D., & Regina Souza Ramos, F. (2014). Gestão em saúde no Brasil: diálogo com gestores públicos e privados. *Texto & Contexto - Enfermagem*, (23), 417-425. Retrieved from

http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n2/pt_0104-0707-tce-23-02-00417.pdf

Maria André, A., & Helena Trench Ciampone, M. (2007). Competências para a gestão de Unidades Básicas de Saúde: percepção do gestor. In Revista da Escola de Enfermagem da USP (41st ed., pp. 835-840). São Paulo. Recuperado em <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41nsp e/v41nspea16.pdf>

Sistema de Conselhos Federal e Regionais de Fonoaudiologia. Contribuição da Fonoaudiologia para o Avanço do SUS. 25 Anos do Sus: A Fonoaudiologia da Luta Pela Integralidade da Atenção à Saúde (2015). Recuperado em http://epsm.nescon.medicina.ufmg.br/dialogo09/Biblioteca/Artigos/Contribuicao_Fonoaudiologia_Avanco_SUS.pdf

Terra Jonas, L., Cardoso Rodrigues, H., & Marilda Rodrigues Resck, Z. (2011). A função gerencial do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: limites e possibilidades. In Revista de APS(14th ed., pp. 28-38). Juiz de Fora. Recuperado em <https://aps.ufjf.emnuvens.com.br/aps/article/view/977>

Yuri Eiro, N., & Silveira Torres-Junior, A. (2015). Estudo comparativo das formas de apropriação dos modelos da Qualidade Total e Lean Production nos serviços de saúde. In Revista Latino-Americana de Enfermagem (23rd ed., pp. 846-854).Ribeirão Preto. Recuperado em http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n5/pt_0104-1169-rlae-23-05-00846.pdf